

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE FIGURINOS DO ESPETÁCULO O CAJUEIRO DA VERDADE

THE PROCESS OF DEVELOPING COSTUMES FOR THE SHOW O CAJUEIRO DA VERDADE

Bessa, Ricardo André Santana; Mestre; Universidade de Fortaleza e Centro Universitário Estácio de Sá,
ricardoandrebessa@gmail.com¹
Matos, Cynthia de Holanda Sousa; Mestra; Centro Universitário Farias Brito (FBUi),
cynthiasousa@terra.com.br²
Silva, Maria Rafaelle de Moura; Mestra; Centro Universitário Farias Brito (FBUi), rafaellemoura@hotmail.com³

Resumo: O presente trabalho diz respeito à parceria entre o curso de Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FBUi) e a peça teatral “O cajueiro da verdade” exibida no teatro Chico Anysio, na cidade de Fortaleza. O principal objetivo foi possibilitar aos alunos a vivência e experimentação prática do desenvolvimento de figurinos para o teatro e consequente formação de currículo e abertura mercadológica para o segmento.

Palavras-chave: figurino 1; parceria 2; aprendizado 3

Abstract: The present work concerns the partnership between the Fashion Design course of the Farias Brito University Center (FBUi) and the play "O cajueiro da verdade" exhibited at the Chico Anysio theater, in the city of Fortaleza. The main objective was to enable students to experience and experiment in the development of costumes for the theater and consequent formation of curriculum and market opening for the segment.

Keywords: costume design 1; partnership 2; learning 3

¹Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário SENAC São Paulo. Especialista em Escrita Literária pelo Centro Universitário Farias Brito. Bacharel em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará. Doutorando em Teatro pela Universidade de São Paulo. Professor dos cursos Tecnológicos em Design de Moda da Universidade de Fortaleza e do Centro Universitário Estácio de Sá.

²Mestra em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Especialista em Desenvolvimento de Produtos de Moda e Tecnóloga em Estilismo em Moda pela Faculdade Católica do Ceará (FCC). Professora do curso tecnológico em Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FBUi). Membro do grupo de pesquisa LabCHAMO, vinculada à linha de pesquisa Cultura Visual e Moda.

³Mestra em História e Letras pela Universidade do Ceará (FECLESC – UECE). Especialista em Administração em Recursos Humanos pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Bacharel em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e técnica em Secretariado Escolar (Registro 9067). Coordenadora e professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FBUi).

Introdução

A parceria entre o curso de Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito e o espetáculo “O Cajueiro da Verdade”, e que teve início em março de 2023, culminando com a estréia da peça no teatro Chico Anysio, em Fortaleza, Ceará. Constou do desenvolvimento dos figurinos dos atores do espetáculo, sendo baseados na idealização do diretor do espetáculo, senhor Arlindo Araújo, que contextualizou:


“O figurino foi conceitualmente pensado de forma a resgatar a época de maneira singela e popular. Assim, o elenco feminino irá trajar roupas e adereços de modelos diversos da época que terão como elemento de harmonização, a cor rosa em suas várias gradações em padrões e combinações, diversas. Nesse sentido a modelagem passa necessariamente pelas conhecidas melindrosas e as influências de Paris, por aqui bem em voga” (Em depoimento aos autores).

O objetivo principal da parceria foi possibilitar aos alunos a vivência e experimentação prática do desenvolvimento de figurinos para o teatro e consequente formação de currículo e abertura mercadológica para o segmento, além do desenvolvimento da produção artística teatral da cidade de Fortaleza e memória cultural associada ao curso de Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FFBUNI). Para isto foram seguidas as orientações do diretor da peça:

“O elenco masculino, em oposição ao feminino, vestirá roupas em vários tons de azul, do mais escuro ao mais claro, e em padrões bem conservadores (calças em risca de giz com camisas leves de cambraia, tricoline em listras e xadrezes claros e discretos). Acrescidas de coletes de vários formatos bem típicos da época. Com a escolha do rosa para as mulheres e azul para os homens, queremos brincar criticamente com a sociedade machista em que ainda vivemos e satirizar esses padrões ainda hoje vigentes (Em depoimento aos autores).

Foi realizada primeiramente a medição dos corpos no teatro Chico Anysio; em seguida, modelagem e montagem foram executadas nos laboratórios do Centro Universitário Farias Brito e a constatação da eficácia dos figurinos.

Participaram efetivamente do projeto duas professoras, uma técnica e quatro alunos do Curso de Design de Moda do FBUni, sendo três alunos do terceiro semestre e um do segundo. Os participantes que ainda não haviam cursado disciplinas de modelagem e de costura e por este motivo não sabiam modelar ou costurar, receberam atenção especial das



Outros dois alunos iniciaram o processo, mas não deram continuidade por motivos particulares.

Foram desenvolvidos oito figurinos, quatro masculinos e quatro femininos. Os masculinos foram compostos por camisas e calças sociais, acrescidos de coletes. As calças possuíam pregas e os coletes abotoamento frontal. O que diferenciava os figurinos dos atores era a composição dos tecidos das camisas que, por vezes, tinham a pala e/ou manga em cores diferentes do corpo da camisa. As calças eram todas semelhantes, porém em tecidos diferentes e os coletes com golas inteiriças diversas, dentre elas italianas, *smoking* e esporte. Todas baseadas nos ensinamentos do percussor da modelagem, o autor Gil Brandão (1967).

Os trajes femininos foram baseados nas décadas de 1920 e 1930, compostos por vestidos folgado em comprimento midi, em tons de rosa e branco. Alguns tinham estampa xadrez, outros com estampa floral.

Recordamos que as cores e modelos dos personagens foram idealizados pelo diretor da peça, senhor Arlindo Araújo, que escolheu rosa para as atrizes e azul para os atores, como forma de criticar a sociedade machista da época e satirizar os padrões sociais vigentes, como observamos na figura 1.

Figura 1: Cena da peça



Fonte: Diretor da peça

As atividades desenvolvidas durante a parceria foram: assistir os ensaios da peça com intuito de avaliar todo o gestual dos atores para que o vestuário não fosse algo que

tomando todas as medidas necessárias para o desenvolvimento das peças do figurino, modelar planamente todo o vestuário, a partir da análise dos figurinos apresentados pelo diretor da peça; prototipar os figurinos e prova-los nos atores para teste da modelagem; reprototipar, em caso de necessidade; ajustar e realizar análise do figurino no dia da estréia da peça. Ressaltamos que devido ao diretor já ter planejado o figurino antes de termos realizado a parceria, a criação dos croquis foi feita por ele, cabendo a equipe de figurinos da faculdade o desenvolvimento dos trajes, incluindo os ajustes necessários e algumas mudanças convenientes.

O cajueiro da verdade

O cajueiro da verdade trata-se de uma peça de teatro baseada em formato de espetáculo musical, tendo texto original concebido pelo autor cearense Walden Luiz, e encenação pelo Grupo de Teatro OS IRREVERENTES, sob direção cênica de Arlindo Araújo, e direção musical de Rogério Jales. A peça acontece entre as décadas de 1920 e 1930, e tem foco em fatos pitorescos que tiveram como cenário ambiente a Praça do Ferreira, situada no centro da cidade de Fortaleza, Ceará. É composta por oito atores, quatro homens e quatro mulheres.

Desenvolvimento do Figurino

Em primeiro lugar a coordenadora do curso de Design de Moda, Rafaelle Moura, divulgou o projeto de extensão no *whatsapp* do curso de Design de Moda, no mês de fevereiro de 2023, lançando também o edital. No mês seguinte, mais precisamente no dia 19 de março, foi criado o *whatsapp* do grupo “Figurino Cajueiro Botador” e marcada a visita ao teatro Chico Anysio para que fossem assistidos os ensaios e também verificar todas as medidas corporais dos integrantes da peça teatral.

A professora Cynthia Holanda levou consigo as fichas técnicas dos figurinos com aproximadamente 35 medidas para que fosse possível usá-las tanto para os homens quanto mulheres. Dentre elas podemos citar: circunferências de busto/tórax, quadril, joelhos,

larguras do bustado, decotes e bolsos, e profundidade dos decotes, pences e pregas.

Além disso, foi solicitado que cada participante, do projeto de extensão, levasse sua fita métrica para realizar as medições. Com o intuito de facilitar no momento da obtenção das medidas dos corpos, todas as fichas técnicas foram impressas e foram deixados alguns espaços vazios para medidas que fossem necessárias acrescentar em acordo com a proposta do figurino e que não constassem lá.

No teatro Chico Anysio, antes de darem início ao ensaio, a equipe de figurinos da faculdade foi convidada a conhecer as instalações, pois no local há um pequeno museu. Para a verificação das medidas, os alunos participantes foram divididos em dois grupos para que as duas professoras envolvidas coordenassem a retirada das medidas de forma satisfatória. A partir das fichas técnicas, contendo as medidas e os croquis, desenhos das roupas de todos os atores/atrizes, foi possível dividir entre os participantes do projeto de extensão, ficando cada aluno com um ator/atriz ou até mesmo com dois, se necessário, para o desenvolvimento das modelagens e prototipagem das peças. E, além deles, as professoras envolvidas e a técnica dos laboratórios, senhorita Ana Cialdine, ficaram responsáveis por auxiliá-los e também desenvolver algumas modelagens.

É importante ressaltar que foi necessário esperar a orientação do diretor da peça a respeito dos figurinos masculinos, para que fosse possível desenvolver as modelagens corretamente, evitando qualquer erro desnecessário e retrabalho. Afinal, tínhamos as medidas de todos os atores, mas faltava indicar qual o figurino de cada um deles.

Para o desenvolvimento das peças masculinas usamos os autores Fulco e Silva (2014) e Rosa (2009). A partir deles, os alunos conseguiram elaborar todas as modelagens. Já para as peças femininas utilizamos Fulco e Silva (2008), Vendrame (2012) e Rosa (2017). Um ponto importante no desenvolvimento dos figurinos é que nos croquis apresentados não havia a parte das costas, o que deixou os alunos participantes inseguros e surgiu um questionamento: afinal, seriam eles os responsáveis por criarem as costas? Na faculdade, quando são lecionadas as disciplinas de desenho técnico, manual ou informatizado (com o uso *software* CorelDRAW), é enfatizado que uma peça de vestuário possui frente e costas, e que devem ser desenhadas para que o modelista possa executar seu trabalho a contento.

responsável pela peça teatral, foi possível ensinar aos alunos a importância da peça técnica, já que a mesma possui o desenho técnico frente e costas, além de todo o material necessário para a montagem da peça, como tecidos e aviamentos. (SAGGESE e DUARTE, 2010; TREPTOW, 2013)

Após a elaboração das modelagens, ficamos à espera da entrega dos tecidos para realizarmos o corte e montagem das peças de vestuário. A coordenadora/professora, a professora e a técnica de laboratório ficaram responsáveis por passarem a quantidade de tecido necessária para cada peça de vestuário, para que não houvesse compras desnecessárias ou faltas. Mesmo com esse cuidado, algumas peças tiveram problemas pois a quantidade de tecido que foi comprado veio menor que a quantidade que havia sido sugerida. Desta forma, houve a necessidade da aquisição de mais tecido pelo diretor da peça. Sendo a entrega dos tecidos realizada pelo diretor juntamente com uma das atrizes, responsável pelo contato com a coordenadora do curso de Design de Moda, a senhora Daniele Amaral.

Com a metragem de tecido satisfatória, foi dado início ao corte, realizado no laboratório de modelagem do FBUi. É importante salientar que o laboratório de modelagem da instituição dispõe de mesas de modelagem, forradas com cortiça que possibilitam tanto a modelagem plana quanto o corte das peças. Além deste fizemos uso do laboratório de confecção, incluindo seus maquinários e manequins tridimensionais, como visto na figura 2.

Figura 2: Montagem de um dos looks femininos pela aluna Vivian Porto



Fonte: Rafaelle Moura

Os figurinos da peça eram de época, e por isso só foram usados tecidos naturais ou de fibras químicas. (CHATAIGNIER, 2006; DANIEL, 2011; PEZZOLO, 2007) O diretor nos forneceu os tecidos e os aviamentos foram providenciados pela equipe da FBUi, dentre eles botões, zíperes, linhas, fios e agulhas. O laboratório de confecção da instituição está apto para a montagem de peças do vestuário tanto em tecidos planos quanto em malha, pois possui máquinas de costura reta industrial, overloque, galoneira e pespontadeira.

Para a montagem das peças foram utilizadas as máquinas retas e as overloques. A professora, Cynthia Holanda, também realizou a modelagem e montagem de algumas peças em sua residência, por possuir um ateliê em sua casa composto de mesa de modelagem e máquinas semelhantes às encontradas no laboratório da instituição de ensino.

Figuras 3 e 4: Prova de roupa



Fonte: Rafaelle Moura

A cada figurino confeccionado, convidávamos o ator ou atriz para a prova de roupa, como observado nas figuras 3 e 4. A prova era realizada no FBUi, sendo acompanhada por uma das professoras, a técnica de laboratório e o aluno que havia desenvolvido a peça. No caso de necessidade de algum ajuste no figurino, tudo era marcado, anotado e fotografado para que a etapa de retrabalho fosse realizada de forma satisfatória.

Figura 5: Equipe de produção do vestuário e alguns atores/atrizes



Fonte: Rafaelle Moura

no teatro Cines Anysio e todas as pessoas que participaram de todo o processo de execução do figurino foram convidadas a assistir à estréia, vistas na figura 5. Além destes, também contamos com a presença de um *filmmaker* do FBUi com o intuito de realizar registros de imagens e vídeos da peça e do figurino para postagem nas mídias sociais e arquivamento para posteridade.

Considerações Finais

A parceria entre o FBUi e o Grupo Teatral “Os Irreverentes”, através da peça *Cajueiro da Verdade*, possibilitou aos alunos vivências importantes relacionadas a realização de figurinos pertinentes a algumas disciplinas do curso como modelagem, montagem e ergonomia. Além da constatação da teoria explicitada nas aulas teóricas como a importância da ficha técnica de produto. Uma experiência importante que não faz parte da matriz curricular do curso, mas que periodicamente é ofertada aos alunos como forma de extensão, possibilitando aprendizado extra para os alunos que se interessam em participar.

O projeto possibilitou uma vivência única que será realizada em outros momentos pela instituição, com outras peças, permitindo que mais alunos possam experimentar a prática e adquirir expertise na área como formação profissional para este mercado que se encontra ávido de profissionais. Não somente esta instituição, como outras que, baseadas neste artigo, sintam-se incentivadas a realizar cursos semelhantes e com propósitos afins.

Referências

BRANDÃO, Gil. **Aprenda a costurar**. Estado da Guanabara, 1967.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X6**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2011.



ola@grandesite.com.br

PEZZOLO, Dihan Bueno. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina.** Brasília: SENAC-DF, 2009.

ROSA, Stefania. **Modelagem plana feminina.** Brasília: Senac, 2017.

SENAC. DN. **Modelagem plana feminina.** 4ª reimpr. / Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SENAC. DN. **Moldes femininos:** noções básicas. 7ª reimpr. / Marilda Vendrame (Coord.); Valéria Delgado; Rosa Marly Cavalheiro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

SENAC. DN. **Modelagem plana masculina.** 8ª reimpr. / Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.